



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB WORKSHOP E E-BOOK DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Luísa Barbosa Guedes Pereira;
Pamela Rodrigues Martins Lins
Talita Maria Alves Lopes Silveira

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A antropometria é uma ciência responsável por estudar e avaliar dimensões corporais, incluindo peso e proporções, utilizando técnicas simples e acessíveis, sem necessidade de equipamentos de alto custo (Fernandes Filho, 2003). Sendo assim, de acordo com Lopes et al. (2023), é um recurso de extrema importância no trabalho do nutricionista com necessidade constante de atualização e aperfeiçoamento (Silveira; Marques, 2017). Por isso, com aumento das preocupações relacionados a alimentação e ao impacto da nutrição em nossas vidas, é essencial capacitar profissionais que possam realizar avaliações precisas e eficientes. Na vivência da monitoria, em algumas aulas práticas foi perceptível a dificuldade e insegurança de forma geral com a antropometria. Dessa forma, surgiu a necessidade de trazer aos alunos uma forma de praticar, para que pudessem desenvolver e aperfeiçoar a técnica das medidas, como pregas cutâneas e circunferências. Logo, esse workshop teve o intuito de preencher uma lacuna, e oferecer aos alunos uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos práticos na avaliação nutricional.

Ademais, com o intuito de complementar e reforçar o conteúdo teórico foi feito um manual teórico de avaliação antropométrica, para que os alunos possam revisar os passos, assegurando maior confiança para avaliações futuras. Sendo assim, ele servirá como ferramenta de consulta rápida e eficaz para promoção da aprendizagem contínua. Assim, espera-se que os alunos se tornem mais seguros e capacitados na aplicação dessas técnicas no decorrer de sua formação e na sua futura atuação profissional.

METODOLOGIA

Para avaliar o desempenho dos alunos foi criado um formulário no google forms, em que foi perguntado o período atual do discente, se estava cursando atualmente a disciplina de avaliação nutricional ou se já havia cursado anteriormente. Ademais, se sentiam confiança ao realizar uma avaliação antropométrica, e a escala de confiança considerando 1- muito inseguro, 2- inseguro, 3 - indiferente, 4- seguro e 5 - muito seguro, e ainda em quais aspectos sentiam insegurança, podendo assinalar mais de uma opção (sendo as opções, perímetria, dobras cutâneas, peso, altura e interpretação das referências de classificação). Por fim, se haveria interesse em participar de um workshop de um turno para relembrar e praticar mais a avaliação.

O questionário foi enviado para grupos do 4º e 5º período no WhatsApp, sendo um total de aproximadamente 55 alunos somando as duas turmas. Sendo assim, realizou-se um workshop, o qual aconteceu

em dois dias no turno da tarde, iniciando às 14:00 horas e finalizando às 16:00. Foi feito em duas partes, primeiramente trabalhando as circunferências demonstrando como realiza-las e em seguida era dado um tempo para a prática. Depois, a parte das dobras cutâneas seguindo a mesma lógica da perimetria. (IMAGEM 1). Além disso, o e-book foi construído com teorias baseadas nos livros de avaliação nutricional e fotos próprias. Após a realização do evento, foram coletadas informações para entender se houve eficácia do planejado. Dentre elas, se o ele havia deixado o discente mais confiante, perguntando novamente a escala de insegurança, e se o manual feito foi útil e se eles acreditavam que o mesmo deveria ser feito com as próximas turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 55 apenas 23 responderam, idealmente com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5% seriam 48 alunos. Dentre as respostas obtidas, foi observado que 43,48% (10 pessoas) estavam cursando o 4º período, 52,17% (12 pessoas) o 5º e 4,35% (1 pessoa) o 2º. Dentre elas, 56,52% cursam atualmente a disciplina de avaliação nutricional. Na escala de segurança para realização de avaliação sem uma supervisão 8,7% (2 pessoas) relataram sentir-se muito inseguros, 56,52% (13 pessoas) sentem-se inseguros, 8,7% (2 pessoas) são indiferentes e apenas 26,09% (6 pessoas) tem segurança. Desse modo, observa-se que mais da metade demonstram-se pelo menos inseguros. Dentro dos aspectos de insegurança, 42,22% assinalaram dobras cutâneas, 17,78% perimetria, 8,89% na altura e peso, e 22,22% interpretação das referências.

Participaram do evento apenas 12 discentes, desses 100% afirmaram se sentir mais confiantes após a participação no workshop, das pessoas que se sentiam inseguras e participaram 91,66% (11 pessoas) relataram segurança para realizar avaliação, sendo assim, apenas 1 ainda não tinha segurança para tal. Outrossim, foi reavaliada a escala de segurança, com 66,66% (8 pessoas) classificando-se como seguros e 25% (3 pessoas) como muito seguros e apenas 1 pessoa como indiferente.

Para avaliação do e-book (IMAGEM 2) todos os discentes consideram a ferramenta útil para seus estudos e fizeram alguns breves comentários como: "O manual ficou ótimo, bem explicativo e bem ilustrado.", "O manual de antropometria elaborado pela monitora é bastante útil, fornecendo orientações claras e práticas sobre as técnicas de medição.", "Muito bom e com certeza irei utilizá-lo bastante!". Assim, todos acreditam que o mesmo deva ser repetido nas próximas turmas da disciplina. Diante disso, como Borges (2002) diz, fica explícito que a aula prática pode ser uma oportunidade para os alunos interagirem com instrumentos e protocolos específicos, que normalmente não tem em um ambiente como a sala de aula.



IMAGEM 2 – e-book



Fonte: autoral

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do workshop juntamente ao e-book de antropometria mostraram-se ferramentas eficazes na formação dos alunos, promovendo segurança e capacitando-os para aplicação das técnicas. Observou-se uma melhoria significativa na confiança dos participantes, especialmente aqueles que se sentiam inseguros. Além disso, o e-book foi muito bem aceito como uma ferramenta complementar de apoio, possibilitando um aprendizado contínuo. Desse modo, conclui-se que essa atividade foi essencial para a formação profissional, pois contribuiu para o desenvolvimento de competências práticas fundamentais. A continuidade do workshop e do manual para as próximas turmas podem garantir que mais alunos se beneficiem com tal abordagem, alinhando teoria e prática de forma integrada.

REFERÊNCIAS

BORGES, A.T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v.19, n. 3, p. 291-313, 2002.

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro, Shape, 2003.

LOPES, M. C. O. DOS S. et al. Capacitação em avaliação nutricional: Experiências de aprendizagem à distância durante a pandemia da COVID-19. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 14, n. 1, p. 53–65, 27 abr. 2023.

SILVEIRA, I. E. DA; MARQUES, A. E. F. A importância da avaliação antropométrica para analisar os níveis de obesidade em crianças do ensino fundamental II na cidade de São João do Rio - PB. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v. 2, 2017.